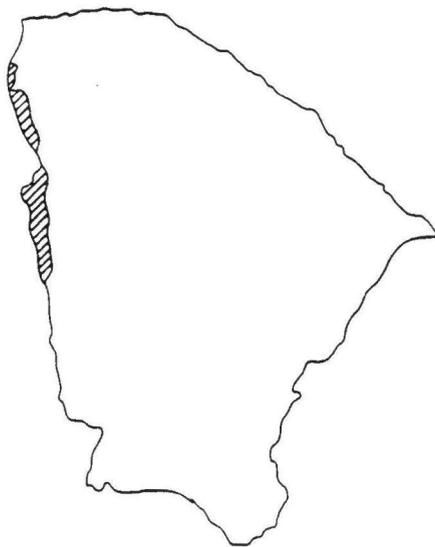


# CENSO 1991 DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica,  
Social e Econômica:  
Primeiras Considerações



ESTADO DO CEARÁ

Presidente da República  
**Fernando Henrique Cardoso**

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
**José Serra**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Simon Schwartzman**

Diretor de Planejamento e Coordenação  
**Heraldo Luiz Marin**

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
**Tereza Cristina Nascimento Araújo**

Diretoria de Geociências  
**Ney Alves Ferreira (em exercício)**

Diretoria de Informática  
**Alésio João De Caroli**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**Angelo José Pavan**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

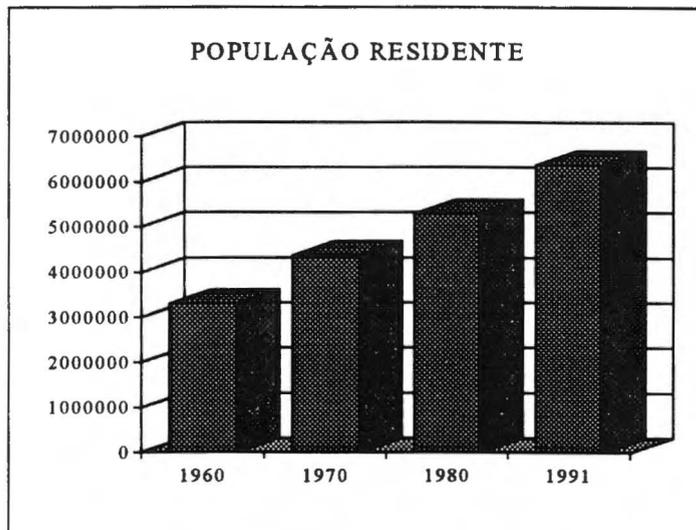
Diretoria de Pesquisas

Departamento de População  
**Luiz Antonio Pinto de Oliveira**

**CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991**

**SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA:  
PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES**

**ESTADO DO CEARÁ**



**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**  
**Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro**  
**20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil**

**ISBN 85-240-0534-3**

**© IBGE**

**Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e**  
**Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995**

**Capa - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e**  
**Comercialização - DECOP/CDDI**

**Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado do Ceará /**  
**Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. -**  
**Rio de Janeiro : IBGE, 1995.**

**25p.**

**Acima do título: Censo demográfico de 1991**

**ISBN 85-240-0534-3**

**1. Ceará - População. 2. Ceará - Condições sociais - Estatística. 3. Ceará - Condições**  
**econômicas - Estatística. 4. Ceará - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de**  
**População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica:**  
**primeiras considerações: Estado do Ceará.**

**IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca**  
**RJ/IBGE-94/28**

**CDU 311.213.1(813.1)**  
**EST**

**Impresso no Brasil/Printed in Brazil**

**IBGE - Diretoria de Pesquisas  
Departamento de População**

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP  
Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN  
Alicia Marta Bercovich

### **TÉCNICOS RESPONSÁVEIS**

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD  
Célia Diogo Alves da Costa  
Inês de Oliveira Augusto  
Jorge da Silva  
José Roberto de Almeida Velasco  
Kelly Cristina Souza Fernandes  
Maria Beatriz Afonso Lopes  
Mônica Alves da Fonte  
Rosângela Aparecida Martins Noé  
Wanderci Lopes da Silva

### **APOIO COMPUTACIONAL**

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN  
José Augusto Raupp  
Mario Couto Carreiro  
Renato José Sarmento Gadelha

### **APOIO CARTOGRÁFICO**

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG  
Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

**Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo  
de Dados Demográficos**

## **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Neste documento procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados no estado. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

**Tereza Cristina Nascimento Araújo**  
Diretora de Pesquisas do IBGE

## SUMÁRIO

<b>1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO ESTADO DO CEARÁ .....</b>	<b>9</b>
<b>2 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ NO CONTEXTO DO PAÍS .....</b>	<b>10</b>
<b>3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO .....</b>	<b>10</b>
<b>4 - URBANIZAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>5 - OS MUNICÍPIOS .....</b>	<b>11</b>
<b>6 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....</b>	<b>13</b>
6.1 - RAZÕES DE SEXO.....	13
6.2 - PIRÂMIDES ETÁRIAS .....	13
6.3 - GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS .....	13
6.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA.....	14
6.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE.....	15
6.6 - IDADE MEDIANA.....	16
<b>7 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>8 - ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
8.1 - TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO / ANALFABETISMO.....	17
8.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS .....	19
<b>9 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR.....</b>	<b>20</b>
<b>10 - CHEFES DE DOMICÍLIOS .....</b>	<b>21</b>
10.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE .....	21
10.2 - RENDIMENTO MÉDIO .....	23
<b>ANEXO .....</b>	<b>25</b>

## 2 - Participação do Estado do Ceará no contexto do País

Em 1980, o Estado do Ceará ocupava a oitava posição no ranking nacional, concentrando 4,44% da população total do País. Em 1991, essa posição manteve-se inalterada e concentrou 4,34% da população nacional. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a terceira posição, tanto em 1980 quanto em 1991. A participação populacional que correspondia a 15,19%, em 1980, diminuiu para 14,98%, em 1991.

## 3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 1 078 394 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 20,39% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

**TABELA 2**  
**CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO**  
**1970-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE			
	ABSOLUTO		RELATIVO (%)	
	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991
TOTAL.....	926 650	1 078 394	21,25	20,39
HOMENS.....	442 383	517 619	20,77	20,12
MULHERES.....	484 267	560 775	21,70	20,65
URBANA.....	1 030 258	1 351 656	57,88	48,10
HOMENS.....	487 222	642 375	58,39	48,60
MULHERES.....	543 036	7 09 281	57,43	47,65
RURAL.....	-103 608	-273 262	-4,01	-11,03
HOMENS.....	-44 839	-124 756	-3,46	-9,97
MULHERES.....	-58 769	-148 506	-4,57	-12,10

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

## 4 - Urbanização

Confirmando uma tendência iniciada na década de 70, quando o efetivo urbano ultrapassou o rural, o Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado do Ceará.

O acréscimo de 1,3 milhões de habitantes urbanos, ou seja, 48,10% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 53,14%, em 1980, para 65,37%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e, da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

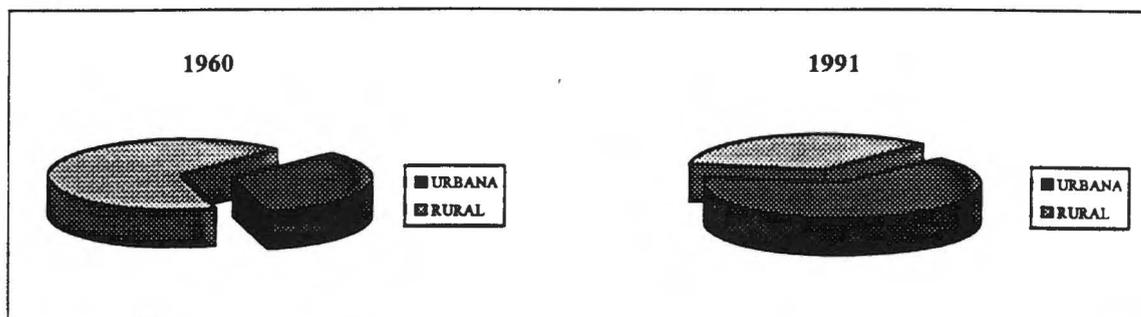
A taxa de urbanização do estado era 13,52% menor do que a taxa do País (75,59%) e 7,78% superior à taxa da Região Nordeste (60,65%).

**TABELA 3**  
**TAXA DE URBANIZAÇÃO**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960.....	33,34
1970.....	40,81
1980.....	53,14
1991.....	65,37

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 1**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**



## 5 - Os municípios

A população do interior<sup>1</sup> do Ceará apresentou um crescimento inferior ao da Região Metropolitana. O ritmo de crescimento do interior foi 0,83%, enquanto o da Região Metropolitana foi 3,50%. O núcleo apresentou um crescimento absoluto de 461 026 habitantes, correspondendo a 35,26%, enquanto a periferia metropolitana cresceu 97,60%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 351 443 habitantes, representando um crescimento relativo de 9,48% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 9,47% no interior do estado, passando de 26,07 hab/km<sup>2</sup>, em 1980, para 28,54 hab/km<sup>2</sup>, em 1991, enquanto no núcleo metropolitano passou de 3891,70 hab/km<sup>2</sup>, em 1980, para 5263,80 hab/km<sup>2</sup>, em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi Fortaleza, com mais de 5 200 hab/km<sup>2</sup> (Mapa 1, em anexo).

Região Metropolitana de Fortaleza contou, no último período intercensitário, com mais 726 951 habitantes. Foi alterada, entre 1980 e 1991, a malha municipal do espaço metropolitano, o qual comportava, originalmente, 5 municípios, passando a contar com 8, devido a criação dos Municípios de Eusébio, Guaiúba e Maracanaú. Essas mudanças, entretanto, não introduziram alterações de área territorial na Região Metropolitana de Fortaleza.

<sup>1</sup> Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da Região Metropolitana.

**TABELA 4**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO**  
**RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO**  
**1980-1991**

ESTADO, REGIÃO METROPOLITANA E INTERIOR	POPULAÇÃO RESIDENTE		CRESCIMENTO RELATIVO 1980-1991	PARTICIPAÇÃO RELATIVA		TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
	1980	1991		1980	1991	
ESTADO.....	5 288 253	6 366 647	20,40	100,00	100,00	1,70
REG. METROPOLITANA.....	1 580 066	2 307 017	46,00	29,88	36,24	3,50
Núcleo.....	1 307 611	1 768 637	35,26	24,73	27,78	2,78
Periferia.....	272 455	538 380	97,60	5,15	8,46	6,39
INTERIOR.....	3 708 187	4 059 630	9,48	70,12	63,76	0,83

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos do Ceará, em 1991, reunia 2,7 milhões de pessoas que correspondiam a 43,65% da população estadual. A capital, Fortaleza, concentrava 27,78% do efetivo populacional do estado, ou seja, 1,7 milhões de pessoas, cabendo aos demais municípios cuja população está compreendida entre 70 mil e 180 mil habitantes, o equivalente a 15,87% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Maracanaú com 13,80% e o menor foi no Município de Aquiraz, com 3,12% (Tabela 4.1).

**TABELA 4.1**  
**MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM**  
**MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO**  
**1991**

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
Fortaleza	1 768 637	Maracanaú	13,80
Juazeiro do Norte	173 566	Pacatuba	7,00
Caucaia	165 099	Caucaia	5,24
Maracanaú	157 151	Eusébio	4,87
Sobral	127 489	Pacajus	4,40
Crato	90 519	Tarrafas	4,01
Itapipoca	77 263	Paraipaba	3,95
Iguatu	75 649	Marco	3,67
Quixadá	72 224	Horizonte	3,44
Maranguape	71 705	Aquiraz	3,12

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-2,12%) foi encontrada no Município de Moraujo.

O Estado do Ceará foi contemplado com 37 novos municípios, nestes últimos 11 anos, contabilizando um total de 178 municípios, em 1991.

<sup>2</sup> Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

## 6 - Estrutura por sexo e idade

### 6.1 - Razões de sexo

No Estado do Ceará, o Censo de 1991 indicou um excedente de 186 161 mulheres, em relação aos homens, o que resultou em uma razão de sexo de 94,32%. Esse foi um comportamento típico nas áreas urbanas de toda a Região Nordeste. No Ceará, a razão de sexo da população urbana em 1991 foi 89,36%. Na área rural houve uma predominância de homens, 104,43%, fato comumente explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória (Tabela 5).

A razão de sexo calculada para a Região Nordeste foi 95,71% e a do País foi 97,52%, em 1991.

**TABELA 5**  
**RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÕES DE SEXO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	95,79	86,43	100,83
1970.....	95,47	88,24	100,78
1980.....	94,73	88,78	101,96
1991.....	94,32	89,36	104,43

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto a composição etária revelada para o Estado do Ceará, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

### 6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos houve, na população total, uma redução de -12,47% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 6,51% no grupo em idade ativa e de 64,11% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior a 5,0% da população total (Tabela 6).

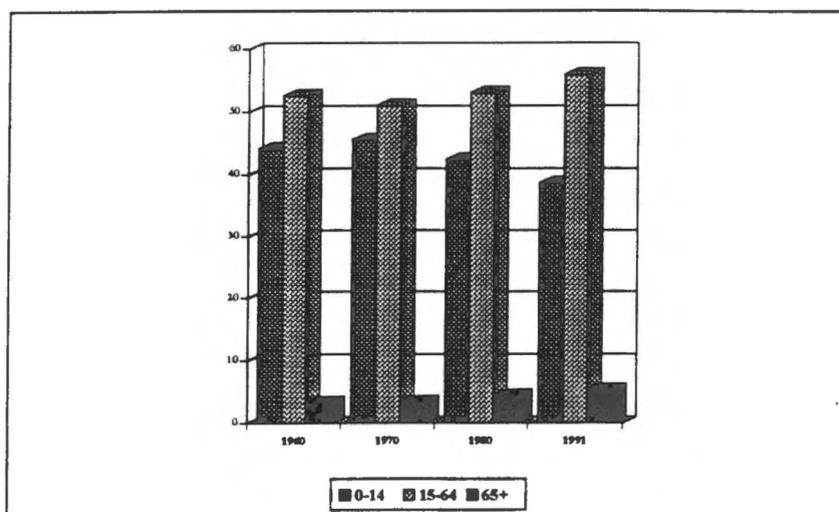
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 16,9 anos e elevada razão de dependência (88,43%), fruto de um contingente (42,49%) de jovens de 0 a 14 anos e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (4,44%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 2,4 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 38,66%, e uma razão de dependência declinante (78,61%).

**TABELA 6**  
**DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)**  
**1960-1991**

GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS	DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA			
	1960	1970	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00
0 A 14 ANOS.....	44,17	45,57	42,49	38,66
15 A 64 ANOS.....	52,57	51,01	53,07	55,99
65 ANOS E MAIS.....	3,26	3,42	4,44	5,35

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 2**  
**GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS**  
**1960 - 1991**



#### 6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 78 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um declínio de -12,89% no total, -11,55% na área urbana e -1,76% na rural.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -11,10% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -7,66%, enquanto que na área rural foi -8,76 % (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi menor que a da Região Nordeste ( 80,06%) e maior que a do País (65,43%).

**TABELA 7**  
**RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	RAZÃO DE DEPENDÊNCIA		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	90,24	80,94	95,25
1970.....	96,02	84,86	104,53
1980.....	88,43	77,53	102,55
1991.....	78,61	71,59	93,57

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) foi muito grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

### 6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers<sup>3</sup> e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um decréscimo, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

**TABELA 8**  
**PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,**  
**SEGUNDO O SEXO**  
1980-1991

SEXO	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE			
	DATA DE NASCIMENTO		IDADE PRESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991
TOTAL.....	95,79	97,71	4,21	2,29
HOMENS.....	95,68	97,57	4,32	2,43
MULHERES.....	95,90	97,84	4,10	2,16

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

<sup>3</sup> O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, o atrativo foi o dígito 5 e os repulsivos foram o 0, 2 e o 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

## 6.6 - Idade mediana

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional cearense em duas partes iguais foi 19,3 anos para o total, 18,5 anos para os homens e 20,1 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 2,4 anos para o total, 2,2 anos para os homens e 2,7 anos para as mulheres (Tabela 9). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Nordeste correspondia a 18,7 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

**TABELA 9**  
**IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO**  
**RESIDENTE, POR SEXO**  
**1980-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	IDADE MEDIANA		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES
1980.....	16,9	16,3	17,4
1991.....	19,3	18,5	20,1

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população cearense de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos aumentou 2,7 vezes seu contingente, expandindo-se de 181 319 para 490 505 pessoas, com um crescimento relativo de 170,52%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 217,91%.

Em 1960, existiam 7 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 13 pessoas com idades de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 87,80% no período 1960-1991 (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL,**  
**POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1960-1991**

ANOS CENSITÁRIOS	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO		
	TOTAL	URBANA	RURAL
1960.....	7,38	7,70	7,23
1970.....	7,50	7,95	7,22
1980.....	10,45	11,23	9,68
1991.....	13,86	13,96	13,66

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

## 8 - Alfabetização

### 8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

- Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado do Ceará, vêm decrescendo nas últimas décadas, embora a proporção de analfabetos ainda seja considerada elevada. No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 45,72%, em 1980, para 37,11% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -18,83% para o total do estado na última década e de -14,80% na área urbana, sendo que este último foi superior ao da área rural, -8,38%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (58,39%), muito embora decrescente no período 1980-1991 (Tabela 11).

A Região Nordeste experimentou taxa de 37,53% e o País taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do estado ficou um pouco abaixo da média regional e bem acima da média nacional.

**TABELA 11**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL .....	45,72	37,11
URBANA .....	31,08	26,48
RURAL .....	63,73	58,39

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de crianças e adolescentes (10 a 19 anos) apresentado declínio mais significativo de -26,73%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização/escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação às oferecidas há algumas décadas atrás.

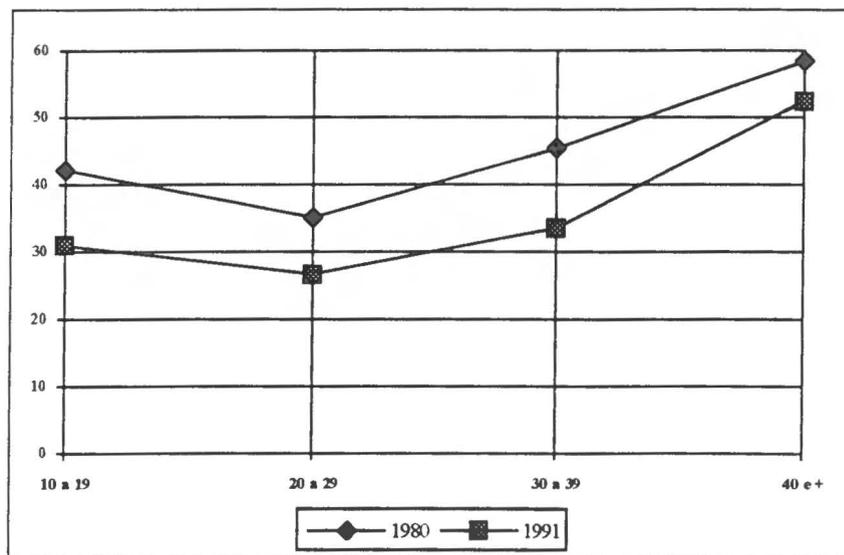
A proporção de homens analfabetos foi maior que a de mulheres, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-23,37%), cabendo aos homens a proporção de -14,61% (Tabela 12).

**TABELA 12**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	45,72	37,11
10 A 19 ANOS.....	42,23	30,94
20 A 29 ANOS.....	35,10	26,65
30 A 39 ANOS.....	45,36	33,45
40 ANOS E MAIS.....	58,40	53,40
HOMENS.....	49,69	42,43
10 A 19 ANOS.....	49,21	38,83
20 A 29 ANOS.....	39,81	33,34
30 A 39 ANOS.....	48,18	38,13
40 ANOS E MAIS.....	58,28	55,65
MULHERES.....	42,07	32,24
10 A 19 ANOS.....	35,42	23,18
20 A 29 ANOS.....	31,05	20,59
30 A 39 ANOS.....	42,86	29,35
40 ANOS E MAIS.....	58,50	51,42

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 3**  
**CURVA DE ANALFABETISMO**



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Salitre com 69,80% e o de menor taxa foi Fortaleza com 16,48%.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, no Ceará, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 44,69%, em 1980, para 37,38%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -11,61% e na área rural a diminuição foi -6,16% (Tabela 13).

Para a Região Nordeste a taxa era 37,65%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

**TABELA 13**  
**TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	TAXAS DE ANALFABETISMO	
	1980	1991
TOTAL.....	44,69	37,38
URBANA.....	30,65	27,09
RURAL.....	62,65	58,79

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Salitre com 68,52% e o de menor taxa foi Fortaleza com 16,77%.

## 8.2 - Contingente de analfabetos

- Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Estado do Ceará aumentou, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de crescimento de 0,13%.

Essa taxa foi consideravelmente inferior à taxa de crescimento demográfico, mas, assim mesmo, ocorreu um ligeiro aumento no número absoluto de analfabetos. No caso do Ceará, foram quase 24 mil analfabetos a mais que em 1980.

Em relação à população urbana e rural, o maior crescimento absoluto do número de analfabetos na área urbana estava fundamentalmente ligado à migração rural-urbana, que contribuiu com um expressivo contingente de população não alfabetizada. Na área rural, houve redução no contingente de analfabetos (Tabela 14).

**TABELA 14**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	1 719 242	1 743 702	0,13
URBANA.....	644 342	829 600	2,32
RURAL.....	1 074 900	914 102	-1,46

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

- Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais cresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de 0,66%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 2,89%, que correspondeu a 36,74% no período. Já na área rural a situação foi inversa, tendo experimentado decréscimo dessa população a uma taxa de -1,03% (Tabela 15).

**TABELA 15**  
**POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANALFABETA		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	1980	1991	1980-1991
TOTAL.....	1 357 963	1 459 779	0,66
URBANA.....	522 773	714 843	2,89
RURAL.....	835 190	744 936	-1,03

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

## 9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento marcante de 34,02%.

O Censo Demográfico de 1991, registrou no Ceará um pequeno crescimento no tipo de unidade doméstica nuclear (0,50%).

Em termos gerais, observou-se declínio no tipo estendido, correspondendo a -2,13%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracteriza-se por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declínio relativamente mais significativo (-21,95%) (Tabela 16).

**TABELA 16**  
**PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS**  
**DE UNIDADES DOMÉSTICAS<sup>4</sup>**  
**1980-1991**

TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS	
	1980	1991
UNIPESSOAL.....	3,88	5,20
NUCLEAR.....	68,21	68,55
ESTENDIDA.....	22,57	22,09
COMPOSTA.....	5,33	4,16

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos, observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 56,21% em 1980 e 51,17% em 1991, tendo declinado em -8,97%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 21,53%, tendo passado de 6,78%, em 1980, para 8,24%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio.

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente cresceu em 1,08%, o que correspondia a 0,92% em 1980 e 0,93% em 1991.

## 10 - Chefes de domicílios

### 10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado do Ceará de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 14,59%, em 1980, para 17,96%, em 1991, com crescimento relativo de 23,10%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área urbana, com 17,81% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Nordeste as mulheres chefes correspondiam a 19,46% e no País como um todo representavam 18,12%.

<sup>4</sup> A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

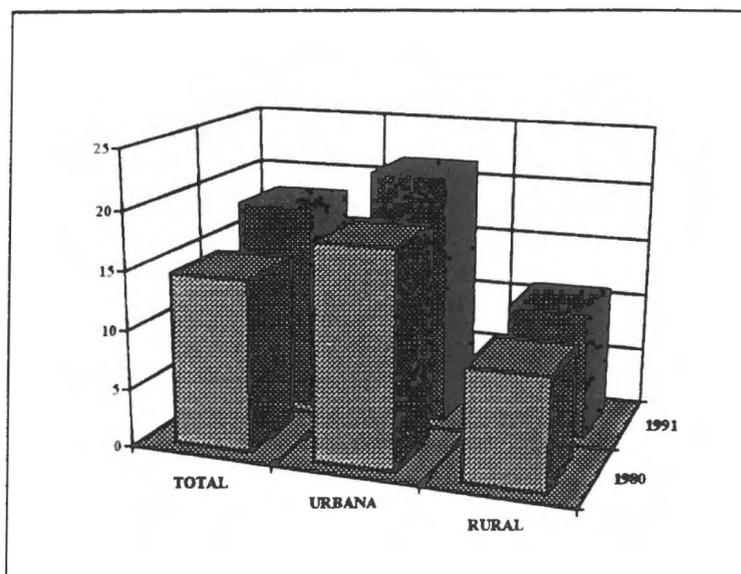
Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consanguíneo ou por afinidade demais.

**TABELA 17**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS**  
**SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO**  
**1980-1991**

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
	1980	1991
TOTAL.....	14,59	17,96
URBANA.....	18,19	21,43
RURAL.....	9,43	10,83

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

**GRÁFICO 4**  
**PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS**



Em 1980, existia cerca de 5,8 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 4,6 vezes, confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -21,97%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 30 a 34 anos, permanecendo na mesma faixa em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos e mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, apontaram crescimento, com proporções de 6,10% e de 9,38%, respectivamente. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um declínio de -2,45% (Tabela 18).

**TABELA 18**  
**PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS,**  
**SEGUNDO GRUPOS DE IDADE**  
**1980-1991**

GRUPOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
	1980	1991
TOTAL.....	100,00	100,00
10 A 19 ANOS.....	0,82	0,87
20 A 59 ANOS.....	79,02	77,08
60 ANOS E MAIS.....	20,16	22,05

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

### 10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado do Ceará, apresentou um declínio de -18,44%, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Nordeste -22,76%. As mulheres-chefes revelaram ganho (8,7%), enquanto os homens tiveram uma queda levemente superior àquela observada para o total do estado (-19,64%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, os níveis da área urbana são superiores aos verificados na área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 2,32 SM. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 1,68 SM (Tabela 19).

O rendimento médio do estado foi 1,86 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 1,89 SM o da Região Nordeste, em 1991.

**TABELA 19**  
**RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO**  
**A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO**  
**1980-1991**

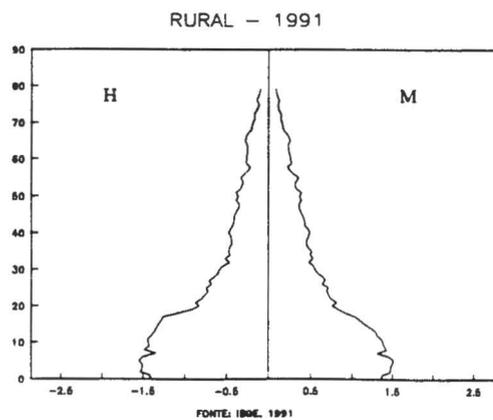
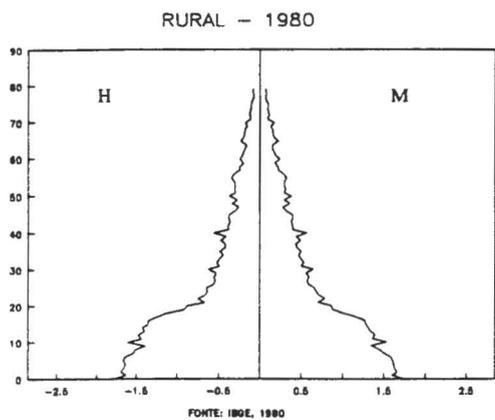
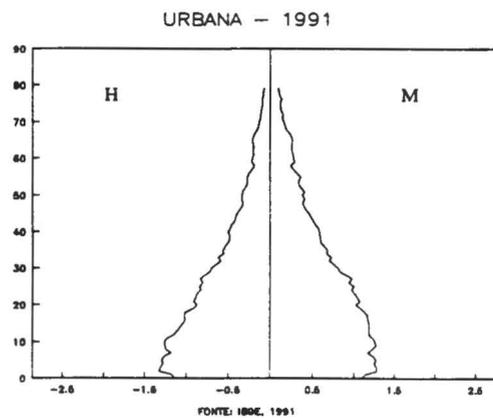
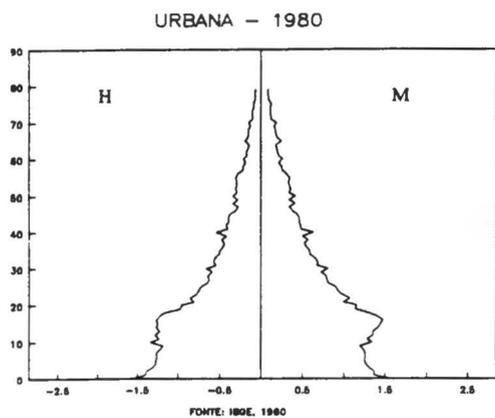
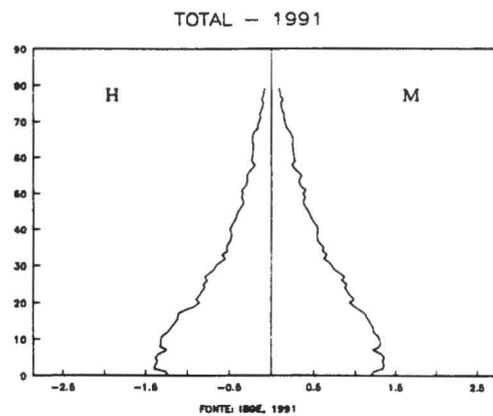
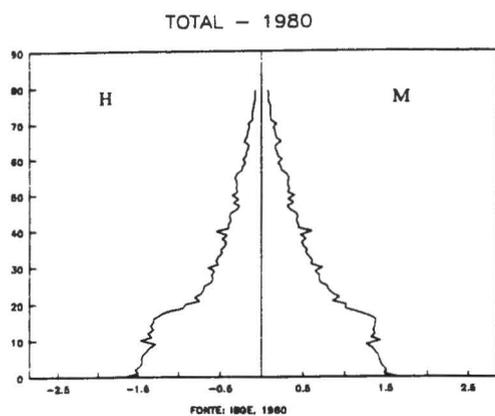
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	
	1980 <sup>5</sup>	1991
TOTAL.....	2,28	1,86
HOMENS.....	2,45	1,97
MULHERES.....	1,25	1,36
URBANA.....	3,33	2,41
HOMENS.....	3,72	2,64
MULHERES.....	1,55	1,57
RURAL.....	1,01	0,73
HOMENS.....	1,06	0,76
MULHERES.....	0,55	0,53

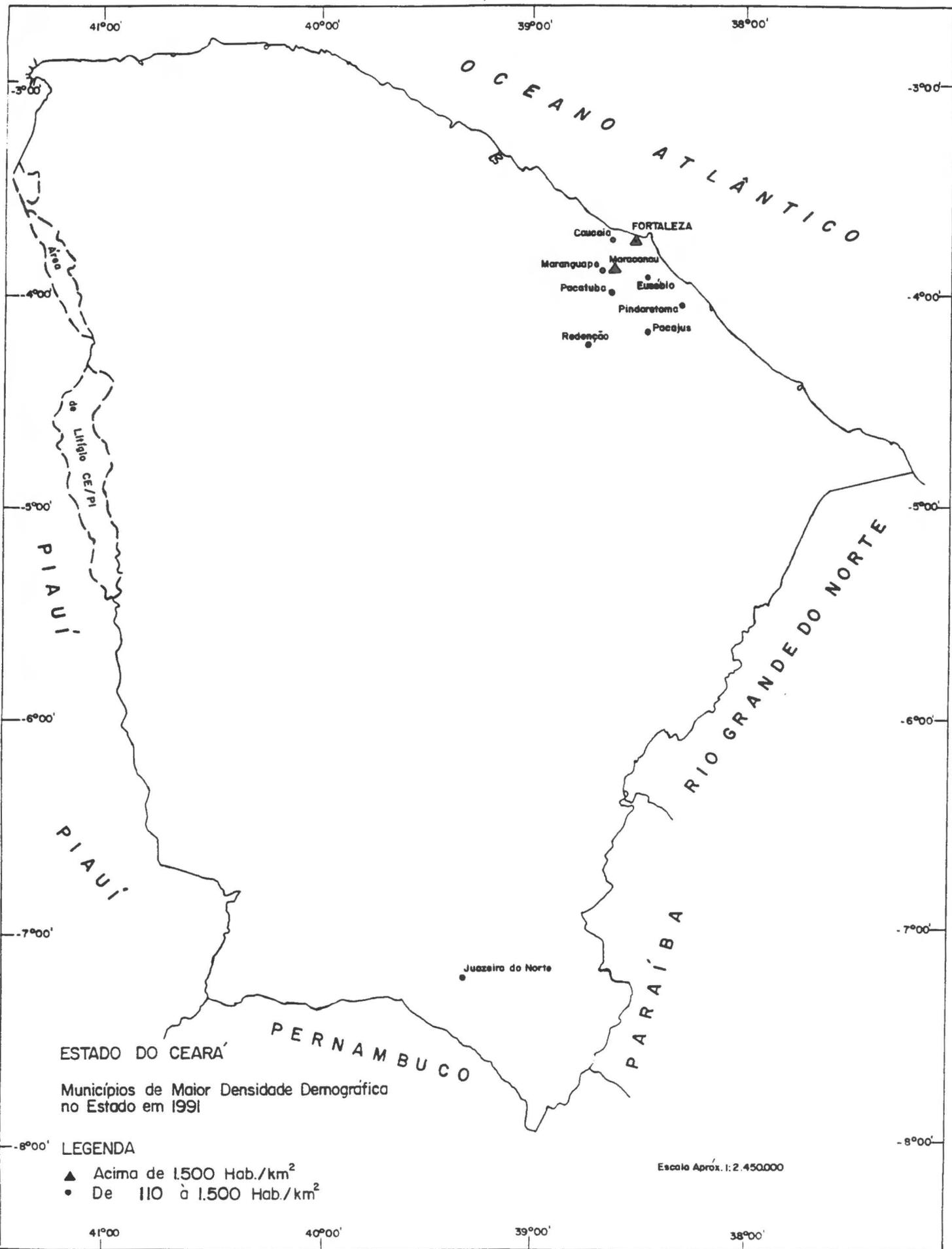
Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.  
 Censos Demográficos.

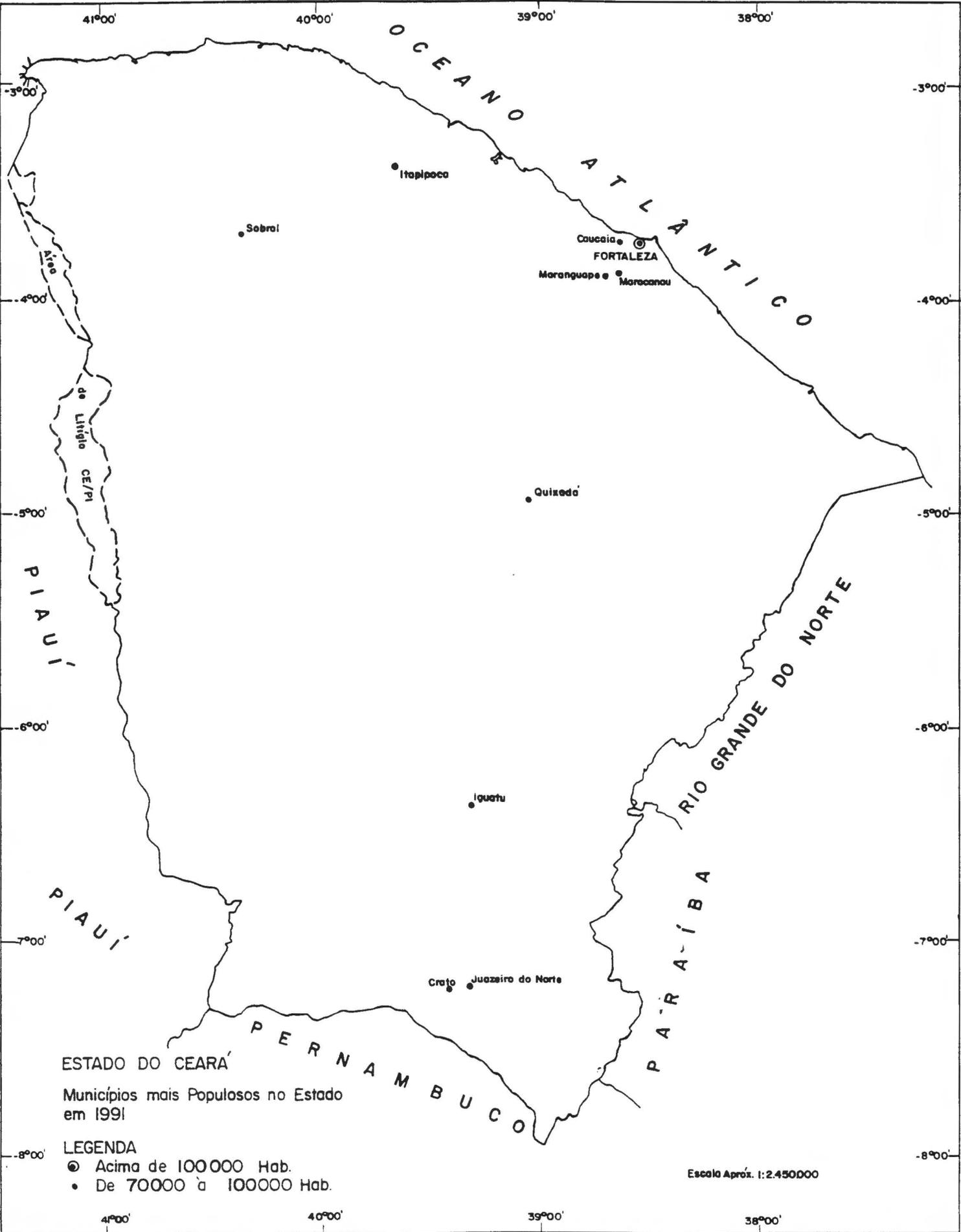
<sup>5</sup> Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

## **ANEXO**

COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS  
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO  
CEARÁ







ESTADO DO CEARÁ

Municípios mais Populosos no Estado em 1991

LEGENDA

- Acima de 100000 Hab.
- De 70000 à 100000 Hab.

Escala Aprox. 1:2.450000

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

**Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI**  
**Divisão de Atendimento Integrado - DAT**  
**Biblioteca Isaac Kerstenetzky**  
**Livraria Wilson Távora**  
**Rua General Canabarro, 666**  
**20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ**  
**Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189**

### Livraria do IBGE

**Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja**  
**20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147**

### Nos Estados procure o

**Setor de Documentação e Disseminação de  
Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa**

### Norte

**RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro**  
**78900-750 - Tel.: (069)221-3658**

**AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro**  
**69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382**

**AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050**  
**Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369**

**RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro**  
**69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425**

**PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista**  
**Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33**  
**Fax: (091)223-8553**

**AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro**  
**Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574**  
**Fax: (096)223-2696**

**TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro**  
**77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871**  
**Fax: (063)862-1829**

### Nordeste

**MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro**  
**65020-570 - Tel.: (098)232-3226**

**PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar**  
**Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650**

**CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531**  
**Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517**

**RN - Natal - Avenida Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis**  
**59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310**  
**Fax: (084)211-2002**

**PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro**  
**58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21**  
**Fax: (083)221-4027**

**PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista**  
**50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215**  
**Fax: (081) 231-1033**

**AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro**  
**57020-200 - Tel.: (082)221-2385**  
**Fax: (082)326-1754**

**SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160**  
**Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16**  
**Fax: (079)222-4755**

**BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio**  
**40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025**  
**Fax: (071)241-2316**

### Sudeste

**MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro**  
**30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112**  
**Fax: (031)223-1078 e 221-9286**

**ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro**  
**29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473**

**SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi**  
**04542-050 - Tel.: (011)822-5252**  
**Fax: (011)822-5264**

### Sul

**PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro**  
**80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71**  
**Fax: (041)225-5934**

**SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro**  
**88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156**  
**Fax: (048)22-0338**

**RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo**  
**Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444**  
**Fax: (051)228-6489**

### Centro-Oeste

**MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431**  
**Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163**  
**Fax: (067)721-1520**

**MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar**  
**78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121**  
**Fax: (065)321-3316**

**GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central**  
**74015-010 - Tel.: (062)223-3121**  
**Fax: (062) 223-3106**

**DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar**  
**70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436**

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos  
principais municípios.**

**Censo Demográfico 1991**  
**situação demográfica, social e econômica:**  
**primeiras considerações**

Com o lançamento desta publicação o **IBGE** divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991.

Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos, abordando os seguintes tópicos: *evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população*. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio.

A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.